
LEIA NESTA EDIÇÃO

1 - Momento de Reflexão; 2 - Divulgadas Normas, Convênios e Instruções Normativas de grande importância para a produção orgânica nacional nas últimas semanas; 3 - Fundação Banco do Brasil lança manual e cartilhas sobre o país; 4 - Droga contra síndrome de abelhas; 5 -- Governador entrega 1300 colméias em Simplício Mendes; 6 - Apicultores recebem curso sobre própolis; 7 - Cachoeira do Sul (RS) sedia Seminário Estadual de Apicultura; 8 - Ações de manejo impulsionam vendas; 9 - Mel desponta como salvador das exportações no Estado; -10 - Apicultores constroem unidade beneficiadora; 11 - CE é 2º na exportação de mel; 12 - Site Interessante: ABEMEL; 13 - Cachoeira do Sul (RS) sedia Seminário Estadual de Apicultura; 14 - Mensagem Doce nº 102; 15 - Apicultores de MG investem práticas de produção para conquistar mercado; 16 - Exportações do Piauí tem maior crescimento do Brasil; 17 - Cartilha sobre produtos orgânicos (ilustração Zivaldo); 18 - Syngenta promove o aumento de polinizadores na Europa.

1 - Momento de Reflexão

Há duas formas para viver a sua vida: Uma é acreditar que não existe milagre. A outra é acreditar que todas as coisas são um milagre. - Fernando Pessoa

2 - Divulgadas Normas, Convênios e Instruções Normativas de grande importância para a produção orgânica nacional nas últimas semanas.

Normas do Inmetro para cadastro de Certificadoras no setor orgânico

COMUNICADO DO INMETRO:

“ Aos organismos de Certificação de Produtos ”

Prezado(a) Senhor(a),

Informamos que estamos disponibilizando a acreditação para a certificação de produtos orgânicos com base no programa do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), de acordo com a Instrução Normativa do MAPA, nº 19, de 28 de maio de 2009.

Informamos que o gestor responsável pelo programa de certificação de orgânicos, no âmbito da Coordenação Geral de Acreditação (Cgcre) é o Engenheiro Sr. Caetano da Conceição, que pode ser contatado através do email cconceicao@inmetro.gov.br e do telefone 21-2563-2873.

As solicitações de acreditação devem ser feitas através do sistema “Orquestra Destacamos quem da análise da documentação este programa inclui uma avaliação conjunta entre Cgcre/Inmetro e o MAPA no escritório do organismo e na auditoria testemunha. Como parte do processo, por solicitação do MAPA, a Cgcre irá informar ao Ministério o nome do organismo que formalizar sua solicitação de acreditação.”

Três instruções normativas que tratam da regulamentação dos orgânicos foram publicadas, dia 29 de maio de 2009, no Diário Oficial da União (DOU).

A Instrução Normativa nº 17 estabelece as normas referentes ao regulamento técnico para o extrativismo sustentável orgânico, que consiste em permitir que produtos do extrativismo e do agroextrativismo sejam certificados como orgânicos.

A Instrução Normativa nº18 aprova o regulamento técnico para o processamento, armazenamento e transporte de produtos orgânicos. Assim, é obrigatório o uso de boas práticas de manuseio e processamento, com o objetivo de contribuir com a integridade física dos produtos e manter os registros atualizados das unidades de produção sobre a manutenção da qualidade desses alimentos.

De acordo com o coordenador de Agroecologia, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Rogério Dias, boa parte dos alimentos orgânicos ainda são comercializados in natura e a aprovação das normas para processamento vão possibilitar mais investimentos nessa área.

Por meio da Instrução Normativa nº 19, é possível saber as regras dos mecanismos de controle e informação da qualidade dos produtos orgânicos. Vale ressaltar que esta IN implementa o Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica (Sisorg), o que confere maior credibilidade e facilita a identificação do produto no mercado. Com a publicação dessas três instruções normativas encerra-se a primeira etapa do processo de regulamentação dos produtos orgânicos. O próximo passo será a assinatura das normas técnicas para têxteis, cosméticos e aqüicultura.

Mais informações no site do MAPA - <http://www.agricultura.gov.br/>

Fonte: <http://www.planetaorganico.com.br/newsletjulho09-2.htm> - 20/07/2009

3 - Fundação Banco do Brasil lança manual e cartilhas sobre o país

A Fundação Banco do Brasil lançou um kit de publicações com um Manual de Capacitação da Tecnologia Social PAIS e cinco cartilhas sobre os temas Prática da Agroecológica, Gestão do sistema produtivo, Comercialização, Empreendedorismo Solidário e, Associativismo. As publicações são voltadas aos produtores agroecológicos e aos multiplicadores da tecnologia social que foram ou serão capacitados nos diversos projetos em andamento no país.

Com o apoio do material, os multiplicadores poderão efetuar a reaplicação, capacitando e treinando novos técnicos, o que poderá possibilitar a criação da futura Rede de Reaplicadores da Tecnologia Social. A idéia é composta por canteiros circulares (para o cultivo de hortaliças), um galinheiro (com capacidade para dez aves) e o quintal agroecológico (voltado a culturas perenes). A irrigação é feita por sistema de gotejamento e a adubação, sem produtos químicos. Tem como premissas a agricultura orgânica e sustentável, a preservação do meio ambiente, a eliminação do uso de produtos tóxicos e o respeito aos recursos naturais. É um conjunto de técnicas integradas que garante a segurança alimentar de agricultores familiares, pois coloca comida na mesa; define vocação produtiva, porque o excedente e a produção do quintal ecológico são comercializados e gera trabalho e renda.

Entre 2005 e 2008 a Fundação Banco do Brasil realizou investimentos sociais de cerca de R\$ 12 milhões na reaplicação da tecnologia social PAIS - Produção Agroecológica Integrada Sustentável. Este ano a previsão da Fundação BB é investir mais R\$ 4,19 milhões no PAIS. A ação resulta em 4.180 unidades, implantadas ou em implantação, em quinze estados brasileiros e no Distrito Federal. Mais 1.776 unidades estão sob a responsabilidade de outras instituições.

Composição do PAIS

Segue o link - http://www.rts.org.br/noticias/destaque-1/arquivos/cartilha_sistema_pais.pdf

Fonte: <http://www.planetaorganico.com.br/newsletjulho09-2.htm> – 20/07/2009

4 - Droga contra síndrome de abelhas

Redação Uma empresa israelense desenvolveu uma nova droga para combater uma síndrome, a

Colony Collapse Disorder, que ataca colônias de abelhas, ameaçando a produção de mel em todo o mundo.

A droga, chamada Remebee, é baseada na tecnologia RNAi e ajuda as abelhas a eliminar o vírus IAVP, também descoberto em Israel e associado na literatura médica à destruição de colônias de abelhas. O medicamento foi desenvolvido pela Beeologics, empresa com tradição no tratamento de milhões de abelhas nos EUA. A droga Remebee não apenas se mostrou eficaz na preservação da saúde das abelhas como também aumentou a produtividade das colméias.

Fonte: <http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=-oIXACSZI-wNY34mpVdiPg> - Via de Acesso - SP - MUNDO ANIMAL - 20/07/2009 -

5 -- Governador entrega 1300 colméias em Simplício Mendes

A cadeia produtiva do mel na microrregião de Simplício Mendes está gerando renda anual de até R\$ 15 mil por família. A informação é da Associação dos Apicultores da Microrregião de Simplício Mendes (AAPI), que comemora um incremento da produção de mel em quase 100% na safra 2008/2009, saindo de 150 toneladas para cerca de 300 toneladas.

Somente a AAPI recebeu mais de 250 toneladas do produto, que tem mercado garantido nos Estados Unidos e Europa. De acordo com o assessor técnico da AAPI, José de Anchieta, este ano já foram exportados 13 containers de mel. Com intuito de fortalecer a apicultura no Piauí, o governador Wellington Dias, através do Programa de Combate à Pobreza Rural (PCPR) entregou, no último sábado (18), em Simplício Mendes, 1.300 colméias e alguns equipamentos, beneficiando 10 comunidades rurais e cerca de 220 famílias, que agora ganharam instrumentos para aumentar a produção e a renda.

Durante a solenidade de entrega das colméias, o governador Wellington Dias destacou que o diferencial da apicultura é que consegue gerar emprego e renda e fortalecer a economia aliada a preservação do meio ambiente, daí a necessidade de incentivar cada vez mais esta atividade. Dias também anunciou a importância das parcerias para levar para região de Simplício Mendes cursos técnicos especializados em áreas da apicultura. Os apicultores aproveitaram a solenidade para agradecer ao diretor geral do Programa de Combate à Pobreza Rural, Fernando Danda, pelas parcerias e pelo financiamento que permitiu alavancar a atividade em poucos anos beneficiando diretamente 1100 famílias de 32 associações em 10 municípios.

Fonte: http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=dRZ_w9olwuENY34mpVdiPg - Portal Piauiense de Notícias - PI - MUNICÍPIOS - 20/07/2009 -

6 - Apicultores recebem curso sobre própolis

Rolante - Capacitação é uma iniciativa da Secretaria da Agricultura e Meio Ambiente. Apicultores de Rolante puderam participar ontem de um curso Apicultura - Produção de Própolis. A capacitação é uma iniciativa da Secretaria da Agricultura e Meio Ambiente, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) e com o Sindicato Rural do Vale do Paranhana. O treinamento ocorre até amanhã na Câmara dos Vereadores.

Conforme o engenheiro agrônomo, Celso Prevedello, foram abordados temas como manejo de abelhas, técnicas de criação, colheita, processamento, fabricação do extrato de própolis e comercialização. "A capacitação é gratuita, Sempre é bom capacitarmos apicultores e interessados, pois a qualidade do própolis é aprimorada", comenta. Prevedello explicou que é importante a identificação das colmeias, alertando as pessoas a tomarem cuidado com as abelhas. Além disso, o instrutor aconselha ter fonte de água potável próximo ao apiário. "Uma colméia de 60 mil abelhas utilizam em média 80 litros de água por ano", diz.

7 - Cachoeira do Sul (RS) sedia Seminário Estadual de Apicultura

Sebrae no Rio Grande do Sul apresentará no município os quatro projetos que desenvolve para benefício do segmento apícola no Estado

Da ASN/RS - Cachoeira do Sul - Maior produtor de mel do Brasil, com cerca de oito mil toneladas/ano, o Rio Grande do Sul é reconhecido também pela qualidade de seu produto e busca progredir ainda mais com debates para promover evoluções técnicas e ambientais do ramo apícola. Sob o tema Abelhas: Referência Ambiental e de Produção, Cachoeira do Sul sedia entre esta quinta-feira (23) e sábado (25) o 14º Seminário Estadual de Apicultura. Aproximadamente 300 apicultores, pesquisadores, empresários e representantes de entidades devem estar reunidos no campus da Ulbra, a 196 quilômetros de Porto Alegre, neste que é o maior evento do setor no Rio Grande do Sul.

O seminário é promovido com o apoio do projeto Apicultura na Região Centro, iniciativa do Sebrae/RS, e do Programa Juntos para Competir, que une a Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) e o Sebrae/RS no incentivo às principais cadeias produtivas do agronegócio gaúcho. À frente da organização estão a Associação Cachoeirense de Apicultores (Acapi), a Federação Apícola do RS (Fargs) e a Confederação Brasileira de Apicultura (CBA).

Segundo a gestora do projeto pelo escritório Regional Sebrae/RS Centro, Simone Jaeger, com o foco na temática que correlaciona abelhas, meio ambiente e produtividade, as palestras e oficinas do encontro vão proporcionar ao público-alvo a ampliação de informações técnicas, tendências de mercado, acesso a novas tecnologias, panorama atual e perspectivas de futuro para a apicultura nos cenários nacional e estadual. Além disso, serão divulgadas ações e parcerias promovidas por entidades que contribuem e impulsionam o desenvolvimento do setor.

No sábado, dia 25, a partir das 9h, o técnico da Gerência Setorial do Agronegócio do Sebrae/RS, Fabiano Nichele, vai detalhar em palestra as ações da entidade para benefício da apicultura no RS e no Brasil. Responsável pela carteira de projetos em nível estadual, Nichele explica que são quatro iniciativas em andamento nas regionais Litoral, Serra Gaúcha, Centro e Campanha.

Elas envolvem 410 apicultores, 25 municípios, 37 parceiros, 3 cooperativas, 15 associações e mais de 935 toneladas/ano de mel. Fabiano destaca que, em âmbito nacional, o Sebrae atende, por meio de 57 projetos, 11 mil apicultores em 533 municípios de 24 estados. Esses projetos envolvem uma produção de oito mil toneladas de mel, representando 23% da produção nacional de 34,7 mil toneladas, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Durante o seminário, também serão realizados eventos paralelos, como o 11º Concurso Estadual do Mel, a 2ª Mostra Técnico-Científica e de Inovações Apícolas, a 13ª ExpoApis, a 8ª edição da Jornada Técnica de Apicultura, o 8º Melíponas e a 3ª ApisArte. O Seminário Estadual de Apicultura ocorre anualmente no Rio Grande do Sul, em municípios diferentes.

Projeto - O projeto Apicultura na Região Centro atende a 200 apicultores organizados em associações ou cooperativas dos municípios de Santa Maria, São Sepé, Jari, Cacequi, Cachoeira do Sul, Santiago, Capão do Cipó e São Pedro do Sul. Foi implantado em 2007, para fortalecer o segmento apícola local, com metas de fomentar a legalização dos entrepostos, aumentar o volume de comercialização do mel e trazer, através de capacitações, maior produtividade, qualidade ao produto regional e implementação das Boas Práticas Agrícolas.

Conforme a gestora Simone Jaeger, além de ser umas das maiores produtoras de mel do RS, a

região central se destaca pela qualidade de seu produto que, em grande parte, é exportado através de grandes empresas do ramo.

Indicadores - De acordo com dados da Emater, o Rio Grande do Sul tem mais de 400 mil colméias e acima de 27 mil apicultores. A produtividade média fica em torno de 18 quilos por colméia. Além de ser o maior produtor nacional, o Estado se destaca pelo consumo: os gaúchos ingerem quatro vezes mais mel do que a média do restante do País. Em nível nacional, a Confederação Brasileira de Apicultura informa que são 350 mil apicultores e 2,5 milhões de colméias. Conforme levantamento da Unidade de Agronegócios do Sebrae Nacional, com apoio em dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, o País é o 11º produtor mundial de mel e 9º maior exportador. Estima-se que sejam 450 mil ocupações diretas no campo e 16 mil nas indústrias de processamento e de insumos, materiais e equipamentos apícolas.

Exportações - Conforme levantamento do analista do Sebrae Reginaldo Resende, as exportações brasileiras de mel mostram resultados positivos no primeiro semestre de 2009. De janeiro a junho deste ano, a receita das exportações alcançou US\$ 38,84 milhões e as quantidades comercializadas foram de 15,73 mil toneladas. Os números revelam um crescimento de 112,3% em valor e de 92,4% em quantidade frente ao registrado no balanço do mesmo período de 2008.

Em junho, São Paulo e Rio Grande do Sul, em primeiro e segundo lugares, respectivamente, lideraram as vendas ao exterior. Os dois estados comercializaram juntos mais de mil toneladas, o que representa mais da metade de todo o mel brasileiro exportado no mês que passou. Em terceiro lugar está o Piauí, seguido pelo Ceará, Santa Catarina e Paraná. Estados Unidos, Alemanha, Canadá, Reino Unido, Áustria, Suíça e França são os principais países compradores de mel brasileiro.

Fonte: ASN - Agência Sebrae de Notícia - 23/07/2009

8 - Ações de manejo impulsionam vendas

O Ceará tem se mantido entre os Estados que obtiveram os melhores resultados no mercado internacional graças também a ações de manejo e melhoramento genético. Quem faz a avaliação é o coordenador de Pecuária da Secretaria do Desenvolvimento Agrário do Estado (SDA), Augusto de Sousa Júnior. Segundo ele, os apicultores cearenses são os únicos do País a contar com um trabalho de melhoramento genético na fase de produção. 'Nossa intenção é chegar a uma produção média anual de 40 quilos por colméia, tanto através destas iniciativas', explica Sousa Júnior. Hoje, a produção média fica em torno de 25 quilogramas. Os municípios que mais se destacam na produção do mel no Estado ficam no Vale do Baixo Jaguaribe, no Sertão Central, Cariri e Inhamuns.

Inseminação - As ações de manejo e melhoramento genético no Ceará tiveram início em 2003. Nesse período, de acordo com o coordenador de agricultura da SDA, os agentes rurais da Ematerce começaram a catalogar as colméias com produção acima da média. 'A produção anual de um enxame já atendida pelas nossas ações de manejo fica em torno de 25 a 30 quilos, mas existem colméias onde as mesmas ações resultam na produção de até 50 quilos de mel'.

Quando isso acontece, conforme Sousa Júnior, começa o trabalho de beneficiamento genético. As abelhas rainhas das melhores colméias são levada para a Faculdade Tecnológica do Instituto Centec de Quixeramobim, onde são induzidas a só alimentarem suas larvas com geléia real. 'A intenção é que todas as larvas tenham potencial para se tornarem rainhas. Nessa fase, as abelhas produzidas são chamadas de princesas', explica.

Paralelamente, é feita também a seleção dos melhores zangões do Estado, que tem o sêmen colhido para a inseminação artificial das abelhas rainhas. O processo é realizado em Quixeramobim porque é lá que está um aparelho importado da Alemanha pela SDA, em parceria

com Centec, especialmente para esse fim. 'Depois de receberem a inseminação, as princesas se tornam rainhas, e são introduzidas em Colméias de baixa produtividade', esclarece Sousa Júnior.

A partir daí, segundo ele, em até 60 dias todas as produtoras daquela colméia passam a apresentar um desempenho melhor. 'Como esse é o tempo médio de vida de uma abelha, só depois desse período nós temos a segurança de que todas as abelhas daquele local serão oriundas da nova rainha', acrescenta o técnico.

Fonte: Diário do Nordeste - CE - NEGÓCIOS - 26/07/2009 - http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=VAWuu7o_EK8NY34mpVdiPg.

9 - Mel desponta como salvador das exportações no Estado

Agronegócio potiguar continua liderando a pauta de exportações com produtos como castanha de caju e melão.

O desenvolvimento de novos produtos do agronegócio, como cultivo de mel no Oeste Potiguar, está impulsionando a balança de exportações do Estado. Depois de um semestre de crise financeira internacional, que comprometeu a comercialização de frutas para a Europa e Estados Unidos, o mel desponta como salvador das exportações do Rio Grande do Norte, com crescimento de mais de 400% em relação ao ano passado.

De acordo com dados da Secretaria Estadual do Desenvolvimento Econômico (Sedec), o mel está entre os produtos mais exportados, saltando de 365.253 mil dólares exportados de janeiro a maio de 2008 para 1.843.174 mil dólares no mesmo período desse ano, representando um crescimento de 404,6% de um ano para outro. Os tradicionais itens que lideram a pauta de exportações há anos, como o melão e a castanha de caju, continuam em alta, seguidos do sal e açúcar, com mais de 10 milhões de dólares exportados.

A surpresa do mel na balança comercial potiguar animou os produtores que ganharam mercado nos últimos meses e conquistaram os mercados dos Estados Unidos, garantindo espaço entre os estados brasileiros. Segundo o gestor do projeto de apicultura no Rio Grande do Norte, Valdemar Belchior Filho, já foram capacitados mais de 2 mil apicultores. "A cadeia produtiva do mel está em franca expansão e tem crescido muito nos últimos anos", afirma. A maioria dos produtores está concentrada no Oeste Potiguar, principalmente em Mossoró e Apodi, mas a atividade já tem multiplicadores em todas as regiões. "Hoje temos produtores em Mossoró, no litoral e até em Natal, produzindo mel que está sendo exportado", aponta Valdemar.

A retomada da atividade com grande expansão deve-se a construção de centros de referência, como o Centro Tecnológico de Apicultura, intermediando o desenvolvimento da produção, com incentivo a novas tecnologias de cultivo e introdução de abelhas rainhas de qualidade. Aliado aos ganhos na produção, os produtores de mel do Rio Grande do Norte se uniram e criaram o consórcio de exportação de mel.

O negócio está atrelado a produtores, associações, cooperativas e assentados que juntos, comercializam milhões de dólares por mês. Atualmente, o Rio Grande do Norte é o segundo maior exportador de mel do Nordeste, com dois entrepostos de mel, perdendo apenas para o Ceará. Em relação ao Brasil, os maiores estados exportadores são Rio Grande do Sul e São Paulo, sendo os produtores paulistas os maiores lucrativos da atividade.

Fonte: <http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=PnOcsI4NZj0NY34mpVdiPgm> - No Minuto - RN - Política - 26/07/2009 -

10 - Apicultores constroem unidade beneficiadora

Passar a atender diretamente o mercado consumidor é o próximo passo dos apicultores de Morada Nova, cidade distante 168 quilômetros de Fortaleza, para consolidar um arranjo produtivo do mel naquela localidade. Atualmente, em torno de 40 produtores estão organizados por meio da Associação Comunitária dos Apicultores daquele Município (APIMN), que com o apoio do governo do Ceará, obtiveram financiamento de R\$ 109 mil para construção de uma unidade de beneficiamento e armazenamento de mel, possibilitando o fornecimento do produto em sachês.

‘Hoje, comercializamos o mel a granel para empresas que beneficiam o produto e o vendem para o mercado nacional e internacional. Mas agora, com o projeto da beneficiadora, estamos nos organizando para vender diretamente ao mercado consumidor’, destaca o presidente da APIMN, José Aldenir dos Santos. Para tanto, fala, a Associação já está no processo de obtenção do selo do Serviço de Inspeção Federal (SIF), monitorado pelo Ministério da Agricultura, o que vai possibilitar ainda a exportação do produto. Em 2008, a produção local de mel chegou a 330 toneladas.

Ainda de acordo com José Aldenir, depois que a unidade de beneficiamento e armazenamento estiver concluída, a APIMN pretende adquirir novos equipamentos para envasar o mel, além de sachês, também em potes e tambores com capacidade para 300 quilos. ‘Todo esse esforço é importante para fortalecer a cadeia produtiva do mel no próprio município, fazendo com que os produtores locais, permaneçam no campo, gerando emprego e renda e fortalecendo a economia da região. Afinal, é do Interior que saem boa parte dos produtos consumidos na Capital. Então, está é uma maneira de ajudar o Interior do Estado a crescer e a se desenvolver’, argumenta o presidente da APIMN. (ADJ)

Fonte: http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=l2_vfe0w6jcNY34mpVdiPg - Diário do Nordeste - CE - NEGÓCIOS - 26/07/2009 -

11 - CE é 2º na exportação de mel

Katharine Magalhães - Especial para Economia - O setor apicultor comemora o crescimento da demanda por parte de países da Europa. Com US\$ 7,12 milhões de faturamento, o Ceará ficou em segundo lugar no ranking dos maiores exportadores de mel do País no primeiro semestre de 2009. Em comparação aos primeiros seis meses do ano passado, quando foram exportados US\$ 2,97 milhões, a alta de 139,73%.

Em relação à quantidade, chegaram ao mercado internacional no primeiro semestre deste ano 2,81 mil toneladas do produto, o que corresponde a um crescimento de 145,23%, frente à igual período 2008, quando foram exportadas 1,15 mil toneladas de mel. O volume total das exportações brasileiras chegou a US\$ 38,84 milhões, o que representa alta de 112,3% em relação ao mesmo período do ano passado. O Estado de São Paulo, com US\$ 11,16 milhões exportados, permanece em primeiro lugar no semestre. Atrás do Ceará aparecem Rio Grande do Sul (US\$ 5,79 milhões), Santa Catarina (US\$ 4,92 milhões) e Piauí (US\$ 3,95 milhões).

O principal destino do mel brasileiro são os Estados Unidos, que compraram US\$ 24,86 milhões, ou seja, 60% da produção. Em segundo lugar vem Alemanha, com 21% de participação (US\$ 8,16 milhões) na pauta de exportações, seguida pelo Reino Unido, com 8%(US\$ 3,15 milhões).

Nosso desafio agora é diminuir a dependência do mercado americano, que tradicionalmente paga menos que o europeu’, avalia o analista do Sebrae e coordenador nacional da Rede Apis (Apicultura Integrada e Sustentável), Reginaldo Resende. Ele lembra que a alta participação dos Estados Unidos começou em março de 2006, quando o mercado europeu impôs embargo à importação de vários produtos brasileiros, inclusive o mel. ‘Esse entrave só chegou ao fim em março de 2008, e foi causado porque o Governo Brasileiro não cumpriu o Programa Nacional de Controle de Resíduo.

Sérgio Resende comemora o crescimento da demanda de países da Europa por mel, já que, segundo ele, a interrupção das importações pelo continente aconteceu apenas por advertência. 'Não houve nenhuma ocorrência de contaminação que justificasse o embargo. Pelo contrário: o mel brasileiro passou a ser duplamente avaliado, passando tanto pelos laboratórios do Ministério da Agricultura quanto por laboratórios europeus'.

No mês de junho, quando arrecadou US\$ 547 milhões, o Ceará ficou em quarto na lista dos maiores exportadores do país, e em segundo no valor do quilo, que foi vendido em média por US\$ 2,63. No último mês, foram comercializados para o exterior 2.069.460 quilos de mel nacional, o que representa faturamento de US\$ 5,136 milhões para produtores de todo o país. O valor representa alta de 19,9% em relação a junho de 2008, e queda de 35,6% frente à maio.

Como nós tivemos recordes seguidos de exportação em fevereiro, março e abril, é natural que os próximos meses apresentem queda', avalia Resende, para quem o aumento inesperado na demanda pelo mel brasileiro se deve ao vazio de oferta no mercado internacional. 'Países com grande produção, como é o caso da Argentina, Uruguai, Austrália e Estados Unidos enfrentaram todos episódios de desastres naturais, como seca, incêndios e fuga de enxames'.

Fonte: Disponível em <http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=657300> - Acesso em 27 de julho de 2009.

12 - Site Interessante: ABEMEL

ABEMEL - Associação Brasileira dos Exportadores de Mel - Rua 22 BE, 1177 - Jardim Anhanguera, 1º andar, sala T - Rio Claro / SP - CEP: 13501-388 Fone: 55 -19 3532-4703/ Fax: 55 -19 3524-8004 - www.abemel.com.br

13 - Cachoeira do Sul (RS) sedia Seminário Estadual de Apicultura

Sebrae no Rio Grande do Sul apresentará no município os quatro projetos que desenvolve para benefício do segmento apícola no Estado

Da ASN/RS - Cachoeira do Sul - Maior produtor de mel do Brasil, com cerca de oito mil toneladas/ano, o Rio Grande do Sul é reconhecido também pela qualidade de seu produto e busca progredir ainda mais com debates para promover evoluções técnicas e ambientais do ramo apícola. Sob o tema Abelhas: Referência Ambiental e de Produção, Cachoeira do Sul sedia entre esta quinta-feira (23) e sábado (25) o 14º Seminário Estadual de Apicultura. Aproximadamente 300 apicultores, pesquisadores, empresários e representantes de entidades devem estar reunidos no campus da Ulbra, a 196 quilômetros de Porto Alegre, neste que é o maior evento do setor no Rio Grande do Sul.

O seminário é promovido com o apoio do projeto Apicultura na Região Centro, iniciativa do Sebrae/RS, e do Programa Juntos para Competir, que une a Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) e o Sebrae/RS no incentivo às principais cadeias produtivas do agronegócio gaúcho. À frente da organização estão a Associação Cachoeirense de Apicultores (Acapi), a Federação Apícola do RS (Fargs) e a Confederação Brasileira de Apicultura (CBA).

Segundo a gestora do projeto pelo escritório Regional Sebrae/RS Centro, Simone Jaeger, com o foco na temática que correlaciona abelhas, meio ambiente e produtividade, as palestras e oficinas do encontro vão proporcionar ao público-alvo a ampliação de informações técnicas, tendências de mercado, acesso a novas tecnologias, panorama atual e perspectivas de futuro para a apicultura nos cenários nacional e estadual. Além disso, serão divulgadas ações e parcerias promovidas por entidades que contribuem e impulsionam o desenvolvimento do setor.

No sábado, dia 25, a partir das 9h, o técnico da Gerência Setorial do Agronegócio do Sebrae/RS, Fabiano Nichele, vai detalhar em palestra as ações da entidade para benefício da apicultura no RS e no Brasil. Responsável pela carteira de projetos em nível estadual, Nichele explica que são quatro iniciativas em andamento nas regionais Litoral, Serra Gaúcha, Centro e Campanha.

Elas envolvem 410 apicultores, 25 municípios, 37 parceiros, 3 cooperativas, 15 associações e mais de 935 toneladas/ano de mel. Fabiano destaca que, em âmbito nacional, o Sebrae atende, por meio de 57 projetos, 11 mil apicultores em 533 municípios de 24 estados. Esses projetos envolvem uma produção de oito mil toneladas de mel, representando 23% da produção nacional de 34,7 mil toneladas, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Durante o seminário, também serão realizados eventos paralelos, como o 11º Concurso Estadual do Mel, a 2ª Mostra Técnico-Científica e de Inovações Apícolas, a 13ª ExpoApis, a 8ª edição da Jornada Técnica de Apicultura, o 8º Melíponas e a 3ª ApisArte. O Seminário Estadual de Apicultura ocorre anualmente no Rio Grande do Sul, em municípios diferentes.

Projeto - O projeto Apicultura na Região Centro atende a 200 apicultores organizados em associações ou cooperativas dos municípios de Santa Maria, São Sepé, Jari, Cacequi, Cachoeira do Sul, Santiago, Capão do Cipó e São Pedro do Sul. Foi implantado em 2007, para fortalecer o segmento apícola local, com metas de fomentar a legalização dos entrepostos, aumentar o volume de comercialização do mel e trazer, através de capacitações, maior produtividade, qualidade ao produto regional e implementação das Boas Práticas Agrícolas. Conforme a gestora Simone Jaeger, além de ser umas das maiores produtoras de mel do RS, a região central se destaca pela qualidade de seu produto que, em grande parte, é exportado através de grandes empresas do ramo.

Indicadores – De acordo com dados da Emater, o Rio Grande do Sul tem mais de 400 mil colméias e acima de 27 mil apicultores. A produtividade média fica em torno de 18 quilos por colméia. Além de ser o maior produtor nacional, o Estado se destaca pelo consumo: os gaúchos ingerem quatro vezes mais mel do que a média do restante do País.

Em nível nacional, a Confederação Brasileira de Apicultura informa que são 350 mil apicultores e 2,5 milhões de colméias. Conforme levantamento da Unidade de Agronegócios do Sebrae Nacional, com apoio em dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, o País é o 11º produtor mundial de mel e 9º maior exportador. Estima-se que sejam 450 mil ocupações diretas no campo e 16 mil nas indústrias de processamento e de insumos, materiais e equipamentos apícolas.

Exportações - Conforme levantamento do analista do Sebrae Reginaldo Resende, as exportações brasileiras de mel mostram resultados positivos no primeiro semestre de 2009. De janeiro a junho deste ano, a receita das exportações alcançou US\$ 38,84 milhões e as quantidades comercializadas foram de 15,73 mil toneladas. Os números revelam um crescimento de 112,3% em valor e de 92,4% em quantidade frente ao registrado no balanço do mesmo período de 2008.

Em junho, São Paulo e Rio Grande do Sul, em primeiro e segundo lugares, respectivamente, lideraram as vendas ao exterior. Os dois estados comercializaram juntos mais de mil toneladas, o que representa mais da metade de todo o mel brasileiro exportado no mês que passou. Em terceiro lugar está o Piauí, seguido pelo Ceará, Santa Catarina e Paraná. Estados Unidos, Alemanha, Canadá, Reino Unido, Áustria, Suíça e França são os principais países compradores de mel brasileiro.

Serviço: Sebrae/RS - (51) 3216-5165, 3216-5182 ou 9955-8192 - Central de Relacionamento Sebrae – 0800-570-0800 - Sebrae/RS Centro - (55) 3223-2277 e 3223-9864 - Mais informações sobre o Seminário de Apicultura:

14 - Mensagem Doce nº 102

Julho de 2009

Editorial: Montpellier! Apicultores Brasileiros?

Artigo: Análise Quantitativa e Qualitativa do Mel da Região da Grande Dourados-MS

Artigo: Análise Palinológica de Própolis Vermelha do Brasil: Subsídios Para a Certificação de Sua Origem Botânica e Geográfica.

Artigo: Nova Colméia de Tamanho Médio para Abelhas Sem Ferrão

Artigo: A Coleta de Ninhos de Abelhas sem Ferrão que Nidificam no Solo

Evento: O Mapa Realiza o 4º Seminário para o Desenvolvimento da Apicultura na Bahia

Minha Experiência: Separador de Ninho para Abelhas Sem Ferrão

Artigo: A Importância do Uso de Dietas Artificiais para o Desenvolvimento de Colméias de Abelhas *Apis Mellifera*.

Comentário: Algumas Referências Sobre a Meliponicultura e a Sua Cadeia Produtiva

Fonte: <http://www.apacame.org.br/mensagemdoce/102/artigo.htm> – acesso em 27/07/2009

15 - Apicultores de MG investem práticas de produção para conquistar mercado

Com o aumento das exigências internacionais em relação ao controle dos resíduos e à qualidade do mel brasileiro, apicultores da região do Caraça adotam boas práticas de produção para ampliar a participação no mercado. Desde o início do ano, seis apicultores participam do Programa Alimentos Seguro (PAS), realizado pelo SEBRAE-MG, e já mostram bons resultados.

Neste sábado (18), os seis produtores de Santa Bárbara, João Monlevade, Itabira, Barão de Cocais e Alvinópolis passam por novo treinamento sobre a segurança na produção.

Com o fim do embargo imposto pela União Européia os apicultores passaram a investir em qualidade para atender aos requisitos e voltar a exportar para a Europa. No PAS, eles recebem orientações, consultorias e treinamento para a implantação de ações de Boas Práticas e Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC).

Os apicultores aprendem sobre os perigos na produção, o manejo, a higiene pessoal e de utensílios, os cuidados na coleta e transporte dos favos, e ainda, a importância do registro de informações como datas de coleta do mel, controles de higienização e validade. O produtor de mel de Santa Bárbara, Fernando Antônio Carioca, resolveu mudar todas as máquinas que não eram de aço inoxidável após participar do treinamento. "É um material que não contamina o mel e nem deixa resíduos", explica o apicultor.

Outra mudança foi a utilização de roupas apropriadas e exclusivas para o processo produtivo. Além disso todos os utensílios e equipamentos são limpos, esterilizados e guardados em locais apropriados. Para o apicultor, o mais importante do programa é o diferencial competitivo que ele oferece. "Com qualidade quero aumentar minha produção para futuramente poder competir com preços melhores no mercado internacional", explica. A produção dos seis produtores por ano é de, aproximadamente, 48 toneladas de mel, o que correspondeu a um faturamento médio de R\$ 105 mil em 2008.

O PAS é um das ações que integram o projeto de desenvolvimento da apicultura na região do Caraça. A iniciativa é promovido pelo SEBRAE-MG em parceria com Cooperativa Produtores de Mel de Santa Bárbara (Coopermel), Prefeitura Municipal de Santa Bárbara, Agência de Desenvolvimento da cidade, Associação Comercial e Emater-MG. As informações são da assessoria de imprensa do SEBRAE-MG.

16 - Exportações do Piauí tem maior crescimento do Brasil

As exportações piauienses do primeiro semestre de 2009 alcançaram o maior crescimento percentual do Brasil. O aumento nas vendas chegou a 58%, o que corresponde a um volume de US\$ 72 milhões em exportações nos meses de janeiro a junho, segundo dados divulgados pelo ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). A média das exportações brasileiras apresentou queda de 22,8%. Além do Piauí, apenas dois Estados aumentaram as exportações: Mato Grosso (20%) e Tocantins (4%).

O bagaço de soja aparece como o produto de maior destaque na pauta de exportações com aproximadamente US\$ 37 milhões em vendas, equivalente a 51%. Outros itens em destaque são: ceras vegetais (17,5%); soja em grãos (14,5%), mel natural (5,5%) e pedras (2,5%).

O secretário do Desenvolvimento Econômico, Valério Carvalho, destaca o desempenho das vendas de mel no semestre, que registrou crescimento de 81% em relação ao primeiro semestre de 2008. "Houve aumento da produção e também demanda de mercado. O mel do Piauí possui qualidade diferenciada porque as floradas são orgânicas, por isso, o produto tem boa aceitação na Europa e nos Estados Unidos", explicou.

As pedras piauienses também estão conquistando mais mercado no exterior. Um exemplo é a ardósia exportada em pedra lapidada para a Europa. Extraída da região de Castelo, a pedra é muito usada para revestimento no setor da construção civil.

O mês de junho representou o melhor volume de vendas de 2009, com mais de US\$ 22 milhões. Até agora, as exportações de 2009 já ultrapassaram as de 2007, que atingiram US\$ 56.6 milhões. Ano passado, as vendas bateram recorde vencendo a barreira histórica dos US\$ 100 milhões em vendas. Se o ritmo de crescimento se mantiver, as exportações de 2009 podem superar as de 2008, que registrou US\$ 136 milhões.

A balança comercial piauiense do primeiro semestre de 2009 atingiu o superávit de US\$ 44,5 milhões, mais que o dobro de 2008. As exportações deste ano (US\$ 72,3 milhões) registraram mais que o dobro do valor importado, aproximadamente 27,8 milhões. Os maiores compradores dos produtos piauienses são: França (51%), China (15%) e Estados Unidos (13%).

Fonte: <http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=VBeYtcKXWP4NY34mpVdiPg> - Em Dia News - PI - GERAL - 17/07/2009

17 - Cartilha sobre produtos orgânicos (ilustração Ziraldo)

eis o link para acesso à Cartilha "Produtos Orgânicos - O Olho do Consumidor", ilustrada pelo cartunista Ziraldo.

Tem-se informação de que a cartilha não serão mais distribuídas e nem estaria mais disponível no site do MAPA, porque a Monsanto já entrou com uma ação na justiça contra a sua divulgação.

1ª Edição – Ano 2009 – Tiragem: 620.000 exemplares. É uma cartilha feita pelo Ziraldo a respeito do benefício do consumo de alimentos orgânicos:

http://www.aba-agroecologia.org.br/aba2/images/pdf/cartilha_ziraldo.pdf ou www.agricultura.gov.br - organicos@agricultura.gov.br - Central de Relacionamento: 0800-7041995.

18 - Syngenta promove o aumento de polinizadores na Europa

A Syngenta anunciou hoje o lançamento de um programa, a 5 anos no valor de 1 milhão de Euros, que pretende promover um habitat essencial e fonte de alimento a insectos polinizadores na Europa. O "Operation Pollinator" tem como objectivo aumentar o número de insectos polinizadores nativos em sete países da Europa: Espanha, França, Alemanha, Itália, Reino Unido, Portugal e Hungria.

O "Operation Pollinator" permitirá aos agricultores, através do cultivo de flora nativa nas margens ou perto de quintas comerciais, favorecer a polinização por insectos. Os Agricultores receberão misturas de sementes e em simultâneo práticas de utilização de pesticidas inovadoras e aconselhamento agronómico de forma a beneficiar os polinizadores. O programa baseia-se numa investigação científica independente e o seu progresso será avaliado anualmente por um auditor científico independente.

"O número de insectos polinizadores tem decrescido significativamente nos últimos anos na Europa devido à redução de alimento e de locais para nidificação," disse Jon Parr, Director Europeu da Syngenta Crop Protection. "O nosso objectivo é ajudar a reverter esta tendência criando mais 10.000 hectares de habitat dedicado a polinizadores. Este programa demonstrará que a sustentabilidade ambiental e a agricultura moderna, a qual é crítica para a duplicação da produção global de alimentos em 2050, podem coexistir".

O "Operation Pollinator" baseia-se no sucesso do "Operation Bumblebee" no Reino Unido. Em três anos, este projecto da Syngenta aumentou a população de abelhas em mais de 600% e contribuiu para a regeneração de espécies raras como o *Bombus ruderatus*, anteriormente à beira da extinção. A população de borboletas aumentou 12 vezes e houve um aumento de cerca de 10 vezes de outros insectos polinizadores.

Os insectos polinizadores são cruciais para os habitats naturais e para a produção da maioria das culturas. Mais de 80% das culturas europeias depende directamente deles, incluindo muitos frutos e vegetais. O valor dos insectos polinizadores para a economia Europeia é de cerca de 5 biliões de euros anuais, e estima-se que por ano valha mais de 150 biliões de Euros para o ecossistema globalii.

(i) O projecto Bumblebee (2001-2006); gerido pela Farmed Environment Company, monitorizado pelo Centre for Ecology and Hydrology (CEH), patrocinado pela Syngenta.

(ii) Tipos de culturas europeias dependentes de polinização: Ref: Williams, I.H. (1994) The dependence of crop production within the European Union on pollination by honeybees. *Agricultural Zoology Reviews* 6: 229-257. Value of native bees to European farmers: Ref: Borneck, R. and Merle, B. (1989) Essai d'évaluation de l'incidence économique de l'abeille pollinisatrice dans l'agriculture européenne. *Apicula* 24: 33-38. Value of pollinators globally: Gallai, N., Salles, J.M., Settele, J. and Vaissiere, B.E. (2008) Economic valuation of the vulnerability of world agriculture confronted with pollinator decline. *Ecological Economy*.

Fonte: <http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=N50aN0rrxq8NY34mpVdiPg> - Agroportal - NOTÍCIAS - 15/07/2009 -

SEABDERAL

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - andrades@seab.pr.gov.br -
fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - deral@seab.pr.gov.br - www.seab.pr.gov.br

